Comentário às ideias apoiadas por Clifford Stoll acerca do livro "*The High Tech Heretic*".

Serão realmente os computadores máquinas indispensáveis para a melhoria do conceito ensino/aprendizagem que tanto tem suscitado interesse e discussão na reforma do ensino em todo o mundo? O avanço da alta tecnologia deverá acompanhar as escolas para benefício do sistema educativo? Será que a melhoria deste está intrinsecamente dependente deste acompanhamento?

Talvez para a maioria das pessoas que vivem actualmente num meio onde a alta tecnologia é uma via de dependência, a introdução desta nas escolas promove um conjunto de actividades que visam o melhoramento do ensino, contudo esta maré não trás só benefícios como todos tendem a crer. Do ponto de vista de Clifford Stoll aliás, trata-se de uma maré sem retoma que trará pouco de bom para a dinâmica subjacente ao conceito de escola.

Existe uma ideia generalizada que um computador é uma ferramenta indispensável para o futuro de qualquer cidadão, mas será imprescindível para a formação desse cidadão na escola? Esquecemo-nos que as crianças vivem expostos à multimédia no dia a dia e mesmo assim forçam-na nas escolas como desculpa que a formação depende desta. E os grandes problemas da educação, será que são resolvidos com meia dúzia de computadores numa sala de aula?

As perspectivas de Clifford Stoll assentam principalmente na dinâmica que se estabelece entre um computador e o aluno em detrimento da dinâmica que deverá ser estabelecida entre o professor e o aluno. O papel activo do professor tornar-se-á passivo, as actividades activas da aula tornar-se-ão passivas. A ideia de modernidade faz esquecer o tradicionalismo das práticas, das observações e das explorações; facilmente se equipara uma vivência virtual com uma vivência real, contudo esquecemo-nos que o impacte de cada uma é bastante diferente para além de ser bem mais apelativo a experiência palpável.

A educação não é apenas a escola e a multimédia deve estar associada à componente educacional, contudo na escola a ferramenta preferencialmente utilizada deve ser aquela que une o professor, a aprendizagem e o aluno, promovendo o papel activo deste ultimo como agente crítico, responsável pelo seu processo de construção de aprendizagem, e não como mero pesquisador de informação, que é aquilo que se tenta incutir no funcionamento actual da sala de aula.

Aceita-se que a multimédia é uma ferramenta vantajosa para a formação dos alunos, uma vez que torna acessível uma vastidão de informação, contudo a problemática da escola prende-se com isso mesmo, a vastidão de informação a contrapor-se com o pouco tempo disponível para a gerir, sendo assim, esta promoção deve ser feita mas não na abrangência do colectivo da sala de aula, assim como o uso desta como material didáctico para o professor deve ser utilizada, mas como componente auxiliar de formação e não como objecto formador.

POR: Joana Alves